linha diaria de vapores que se communicão com a cidade do Rio Grande, da qual fica distante 9 legoas. E' commercial e rica.

Jaguarão, cidade, assentada na margem esquerda do rio de seo nome, e fronteira á *villa de Artigas*, do Estado Oriental, situada na margem opposta do mesmo rio. Mostra-se sobre collina ligeiramente elevada, tem regulares edificios e, pela sua posição, mantem relações commerciaes com o Estado visinho, e com as cidades do *Rio Grande* e *Pelotas* por navegação á vapor pela *Lagoa Merim*.

Bagé, cidade, levanta-se sobre a fronteira do imperio com o Estado Oriental, á 50 legoas da cidade do *Rio Grande*, com a qual e com a de *Pelotas* entretem grande commercio, e não menos com o Estado vizinho: é o centro das relações dos fazendeiros riograndenses estabelecidos na campanha oriental, e notavel ponto estrategico da linha divisoria, tendo por isso muito incremento, que promette torna-la uma das mais bellas cidades do interior da provincia.

Alegrete, cidade, sobre a margem esquerda do *Ibyrapuitã*, tributario do *Ibicuhy*, teve por berço um acampamento militar sem plano de povoação permanente e de condições industriaes, e assenta-se em solo agreste e incapaz de cultura, e ainda assim vae crescendo, porque é centro de grandes fazendas de criação de gado, e da riqueza proveniente desta industria: seu commercio se limita ás necessidades do consummo local.

S. Gabriel, cidade, sobre o rio *Vaccacahy* em sitio risonho e agradavel, mas onde o Vaccacahy não é navegavel; prezide territorio, que abunda em fazendas de criação, e mantem relações commerciaes de alguma importancia com as praças do *Rio Grande*, e de *Porto Alegre*.

S. *Leopoldo*, cidade moderna, á margem esquerda do rio dos *Sinos*, nasceo colonia allemã em 1824, e pela grande maioria de sua população, pelos costumes, e pela natural e benigna influencia desta sobre a emigração da mesma nacionalidade que vem chegando á provincia conserva ainda certo caracter germanico. Desenvolve-se e prospera pela agricultura e industria de seo districto: é regularmente edificada, tem muitas fabricas bem montadas, e tira da horticultura, do fabrico de vinhos e licores, dos cortumes e de outras industrias vantagens consideraveis.

Rio Pardo, cidade, á margem esquerda do rio Jacuhy, uma das mais antigas cidades da provincia, ligada á capital por uma linha de navegação á vapor, a qual, nas aguas maximas do rio, chega até a Cachoeira. A sua matriz é um templo importante, e notavel pela perfeição de suas imagens. Tem uma espaçosa casa de misericordia. Em Rio Pardo esteve estabelecida a escola militar da provincia, hoje extincta.

Cachoeira, cidade, á margem esquerda do Jacuhy, decahio muito durante a guerra do Paraguay: tem uma grande matriz, e boa casa de camara e cadeia.

Caçapava, cidade, assentada sobre uma eminencia alcantilada, considerada a posição mais estrategica da provincia.

Uruguayana, é villa commerciante e com alfandega e bom porto sobre o Uruguay na fronteira, e porta do commercio da provincia pela bacia do Prata. Estigarribia, general de Lopes, dictador do Paraguay, tendo em 1865 invadido a provincia do Rio Grande do Sul, occupou *Uruguayana* para cercado e sem possivel retirada render-se logo depois prisioneiro com todo o seo corpo de exercito ao imperador do Brazil o **sr.** D. Pedro II e aos generaes da alliança brazilico-platina.

São Borja, villa, a pouco mais de um kil. da margem esquerda do rio Uruguay, na fronteira occidental da provincia. Foi occupada pelos paraguayos ao mando de Estigarribia no dia 10 de Junho de 1865. Seo municipio faz parte do territorio, que constituio outr'ora as missões jesuiticas occidentaes do Uruguay. Em seos arredores viveo por alguns annos, habitando uma rustica choupana, o botanico francez Bonpland, companheiro de Humboldt em sua viagem ás regiões equatoriaes da America.

S. José do Norte: villa, sobre o canal chamado Rio Grande, cerca de 2 legoas ao nascente desta cidade; levanta-se pois entre a lagoa dos Patos, e o Atlantico, ou, melhor, entre a cidade do Rio Grande, e a navegação maritima; ressente-se não pouco dos embaraços da barra; sendo porém mais accessivel aos navios que demandão mais de 12 pés de agoa, floresce relativamente, como succursal, ou como aproveitadora das desvantagens da navegação do canal da cidade do Rio Grande, com a qual aliás está longe de competir. Tem commercio animado, boas casas, excellente agoa potavel; mas soffre consideravelmente pela oscillação das areas constantemente mantida pelos ventos reinantes.

Além destas cidades ha muitas villas afóra as tres apontadas que merecem distincta menção, mas que se deixão de parte por falta de espaço.

Cada uma dessas cidades, e das villas lembradas, e não lembradas tem registro mais ou menos notavel, mais ou menos brilhante, ou luctuoso nas paginas da historia; porque todas ellas guardão a memoria de pelejas, e algumas de batalhas sem excepção lamentaveis para a humanidade, umas porém horriveis, porque forão fratricidas, e outras dolorosas e sempre compungentes pelo maldito recurso da guerra, mas ao

menos fulgurosas por esplendidas victorias das armas brazileiras. cujo valor e gloria nunca forão embaciadas, nem mesmo em *Ituzaingo*, onde o inimigo, essa unica vez, senhor inesperado do campo, se confessou prestes á recuar vencido, e não ouzou atacar os batalhões brazileiros em triste, mas serena e tranquilla retirada, e tão serena, e altiva que debalde esperou ataques que devião ser consequentes, se tivesse havido á 20 de Fevereiro de 1827 verdadeiro vencedor. *Ituzaingo* foi uma sombra, e não uma derrota do exercito brazileiro, foi uma simples retirada em batalha quasi vencida, e na qual o inimigo não tomou *uma só bandeira* dos batalhões que se baterão, e apenas se vangloriou de *algumas bandeiras apanhadas* nas bagagens que a sua cavallaria conseguio surprehender e despojar sem peleja. Não são dessa natureza, são de outra e muito mais nobre os tropheos que o Brazil ostenta, aquelles o Brazil poderia ter já arrancado com vencedora mão, onde vangloriosos se mostrão, e deixou-os sem dar pezo á ufania ridicula.

COLONISAÇÃO E CATECHESE

A provincia estabeleceo e sustenta sete colonia com a denominação, area, e população seguintes:

Colonias	Area	População
Santa Cruz	18 legoas quadradas	4.474
Santo Angelo	4 » »	1,436
Nova Petropolis	15 » »	1,420
Mont'Alverne	1 1|2 » »	389
Conde d'Eu	16 » »	50
D. Izabel	» » »	»
S. Feliciano	3 1|4 » »	»

Ha duas colonias particulares — a de S. *Lourenço*, emprezario Jacob Rheingantz e de S. *Luiz*: da primeira

faltarão informações; na segunda augmentou a producção e não houve queixa alguma até 1872,

A colonia *Caseros* é militar, foi fundada em 1859 e não tem tido incremento.

A emigração europea para o Rio Grande do Sul foi de 471 pessoas em 1870 e de 369 em 1871: esta diminuição em vez de augmento de immigrantes foi devida á opposição do governo prussianno, contra a qual reclamarão os allemães estabelecidos na provincia.

A antiga colonia de *S. Leopoldo*, cuja historia já em outro logar foi ligeiramente esboçada é o melhor incentivo e a grande animadora da emigração allemã; pois que são allemães os informadores insuspeitos da salubridade do clima, da fertilidade, e da hospitalidade amiga, que a provincia offerece. Os immigrantes que vão chegando, experimentão logo esses doces e consideraveis favores do paiz e da população, e achão para abrigo tectos, templos e religião, que cultivão, escolas para seos filhos, e terras, de que se podem facilmente tornar proprietarios, e além disso o governo imperial auxilia com avultada somma pecuniaria a introducção de familias immigrantes.

A catechese e civilisação dos indios continuão ainda desalentadas. Existem apenas nos diversos *toldos*, e sob alguns caciques 690 gentios aproximados da vida civilisada, sendo 198 homens, 253 mulheres, e 239 menores de 14 annos do antigo aldeamento de Nonohay, do qual sahirão, espalhando-se com seos competentes caciques pelos municipios do *Passo Fundo*, e *Cruz Alta*, e vivendo do producto da caça e da pesca, e alguns da lavoura.

CAPITULO DECIMO NONO

PROVINCIA DE MINAS GERAES

ESBOÇO HISTORICO

O primeiro conhecimento de territorios que fazem parte desta grande provincia é marcado pelo anno de 1573, em que Sebastião Fernandes Tourinho, habitante das vizinhanças de Porto Seguro, subio pelo rio Doce, e depois internou-se até o *Jequitinhonha* pelo qual desceo trazendo noticias de minas de esmeraldas.

Para rectificar essa auspiciosa nova Antonio Dias Adorno levando comsigo cento e cincoenta colonos e quatrocentos indios seis ou sete annos depois navegou pelo *Cricaré* á cima, e avançando por terra além das serras chegou até a lagoa *Vupabussú*, e voltou como Tourinho pelo *Jequitinhonha* para dar ao governador geral Lourenço da Veiga animadoras informações da riqueza daquelles desertos.

Os sertanejos de S. Paulo amiudarão entradas pelos mesmos e vizinhos sitios; mas exclusivamente empenhados na caça de indios selvagens que para elles valião o ouro e as preciosidades, que preoccupados não podião enxergar nos rios que atravessavão e nos sertões que devassavão. Em 1598 forão elles excitados pelo governador geral D. Francisco de Souza á emprehender expedições de descobrimento de minas; este porém

obteve pouco então nesse sentido, e não foi mais feliz em 1608 em que voltou ao Brazil para ser governador geral das capitanias do Sul precisamente para activar o reconhecimento e exploração das minas, de que começara por ser nomeado *superintendente* em 1607.

Que havia thesouros mineraes nos já famosos sertões, era certo: faltavão descobridores intrepidos e arrojados, que então só podião ser homens da raça, e do espirito legendarios dos paulistas: e forão elles: em 1662 Augusto Barbalho, e Fernando Dias Paes com impavidas bandeiras penetrarão nos seios de immensos desertos ao Norte da villa de S. Paulo: o primeiro fez colheita de esmeraldas; o segundo deo conhecimento do rio *Itamarandiba* (por si, ou por seu genro Borba Gato, se é certo que morrera então antes de chegar de volta á S. Paulo) em cujas areas o ouro se misturava com pedras preciosas. As tradições confusas fallão de outra e mais importante exploração do mesmo Fernando Dias até chegar ao Serro-Frio, ainda com proveitos muito maiores outra vez no *Itamarandiba*, e no *Anhonhecanhuva*, sobrevindo na marcha de retorno da bandeira a morte desse chefe sertanejo, o que parece mais aceitavel e averiguado, pois que seu irmão Garcia Rodrigues Paes em attenção aos serviços do sertanejo defuncto recebeo em 1683 o titulo de capitão-mór das minas de esmeraldas.

Estava dado o impulso aos indomaveis e impetuosos paulistas. Entre outros Bartholomeo Bueno, que reduzido á pobreza *por suas tafularias*, como diz Ayres Casal, se poz em expedição exploradora de riquezas mineraes com o concurso de mais chefes de bandeiras em 1694; Manoel Garcia e o coronel Salvador Fernandes seguirão-se logo, e o ouro que trouxerão fez crear-se casa de fundição em *Taubaté*: o ouro, as esmeraldas, os thesouros que os rios e as terras offerecião á mais facil

colheita arrefecerão o ardimento febril da caça dos indios, que começou á tornar-se subordinada, e depois apenas incidental no empenho predominante do enriquecimento pela opulencia natural, e exhuberante do solo aurifero, e diamantino, e determinarão a rompente creação e desenvolvimento de povoados multiplos nos sitios, onde mais abundavão as preciosidades mineraes.

A riqueza estava á mão de todos, e por isso mesmo principiou o desenfreamento da cubiça e logo rompeo a guerra do ouro. Forão-se lançando para aquellas terras que então se chamarão *Minas Geras dos Cataguás* (nome dos indios coroados que as habitavão) numerosos bandos de aventureiros, naturalmente em maxima parte portuguezes, entre os quaes até dous frades que derão os mais tristes exemplos de desordenado proceder. A concurrencia e os excessos de taes companheiros desagradarão aos paulistas que pelos trabalhos e sacrificios que só á elles tinhão custado os primeiros e mais difficeis e arriscados descobrimentos das minas, se reputarão offendidos pela arrogancia, e até pelas simples pretenções de competencia igual, com que se apresentavão os novos exploradores. Acenderão-se os odios, e em breve travarão-se pelejas sanguinolentas entre os sertanejos de S. Paulo, e os portuguezes, á quem aquelles denominavão *emboabas* e *forasteiros*.

Em uma e outra facção havia excessos, violencias, desabrimento, e paixões condemnaveis: os paulistas tinhão todos os defeitos de suas qualidades, e descomedido orgulho baseado em suas inexcediveis proezas: era então seo chefe em Minas Geraes o valente e terrivel Domingos da Silva Monteiro, que se gabava de ser mais poderoso que o Papa, porque este dava-se á muito trabalho para fazer entrar uma alma no paraiso, em quanto elle sem se fatigar mandava muitas almas para o inferno: os forasteiros sem os precedentes

ufanosos dos paulistas, aviltavão-se pela baixeza dos costumes, e pela desmoralisação propria de gente largada sem freio, sem ordem, e só impellida pelo ardente empenho de fazer de improviso grande fortuna, homens de nonada á sonhar com a opulencia: era seo chefe Manoel Nunes Vianna intrepido, audaz, ambicioso e dissimulado até a traição.

De conflicto em conflicto chegarão uns e outros em 1708 á ferir renhida peleja na margem do rio, que então e por isso recebeo o nome de *rio das Mortes*: os forasteiros forão destroçados, e deixarão o campo coberto de cadaveres dos seos; mas logo depois Nunes Vianna pedio paz e conciliação, illudio os paulistas com apparente humiliação de vencido, e apanhando-os de sorpreza derrotou-os e perseguio-os desapiedado, obrigando-os á fugir para S. Paulo, onde, assim o diz a tradição recebida pela historia, mas talvez difficilmente aceitavel, as mães e as esposas dos sertanejos, pela vez primeira vencidos, negarão-se á abraçar os filhos e os esposos, intimando-lhes prompta e immediata vingança, que os lavasse da nodoa da derrota.

Certo e positivo é que Nunes Vianna assumira em Minas Geraes tal importancia, que além de acclamado pelos seos governador geral das minas, fez recuar o governador do Rio de Janeiro D. Fernando Martins de Mascarenhas, que vinha com alguma tropa no empenho de restabelecer a tranquillidade, e de impor a autoridade legal no territorio das *Minas Geraes dos Cataguás*. E' tambem certo e positivo, que os paulistas começavão á voltar á carga sedentos de desforra, e que novos combates já se iniciavão, quando opportunamente a côrte de Lisboa perdoou á todos os sublevados, e por carta regia de 3 de Novembro de 1709 creou a capitania de S. Paulo e Minas, independente da do Rio de Janeiro, e deo-lhe por governador o energico e

habil Antonio de Albuquerque, a quem Nunes Vianna prestou obediencia no arraial de Caeté, e os paulistas e toda a população já crescida se sujeitarão sem opposição nem má vontade.

Principiou nesta época a vida administrativa e regular do vasto territorio de Minas Geraes já então povoado e florescente ao ponto que Antonio de Albuquerque julgou dever crear em 1711 as villas do Ribeirão do Carmo, Villa Rica *(Ouro Preto)* e Sabará e um regimento de cavallaria de linha para o serviço de toda a comarca de Minas, e o seo successor D. Braz da Silveira erigio em villas no anno de 1714 as povoações de *Caeté*, do *Princepe* e de *Pitangui*, e pouco tempo depois dividio a immensa parte dessas terras do seo governo em quatro comarcas com os nomes de Villa Rica, Rio das Mortes, Sabará, e Serro Frio, denominações que lembrão, assim como as de outras villas e povoações riquissimos solos auriferos, onde a exploração e a justificavel cubiça forão levantando com electrico ardor povoados lisongeiros de brilhante, mas de precario futuro opulento, pois que por manancial de opulencia tinhão as minas de ouro, que não podião ser inexgotaveis.

Entretanto quando alguma das antigas minas se tornava menos abundante, dez novas se descobrião ainda mais dadivosas do que fora aquella, e assim augmentava a população mineira que não escarmentada das desordens e dos combates de 1708, de novo em 1720 se revoltou para impedir o estabelecimento das casas de fundição, e contra outras medidas: o governador de S. Paulo e Minas que era então o conde de Assumar conseguio dominar o pronunciamento revoltoso, e prender alguns dos principaes chefes, seguindo-se no mesmo anno a creação da capitania de Minas Geraes indepen-

pente da de S. Paulo, providencia que foi de grande e immediato proveito.

Os diamantes e outras pedras preciosas forão novos incentivos para o extraordinario desenvolvimento da capitania, a qual tão rica já estava, tão robusta se suppunha, e tantos varões esclarecidos já contava na segunda metade do seculo decimo oitavo que em 1788 alguns illustres mineiros começarão á urdir uma conspiração para proclamar a independencia e a republica naquella parte do Brazil, calculando por certo tambem com a subsequente adhesão de outras e talvez das outras capitanias: em 1789 essa conspiração foi denunciada, seos chefes prezos, julgados, condemnados á morte em 1792, penna commutada em asperimos degredos para todos elles, excepto sómente para o alferes Joaquim José da Silva Xavier, alcunhado *Tiradentes* que subio ao patibulo á 21 de Abril desse anno, deixando nome legendario, que justamente se glorifica no imperio desde 1822, e que desde trinta annos antes glorificado ficára nos corações brazileiros aspirantes da independencia da patria.

O terror de 1792 não apagou os sentimentos liberaes dos mineiros: nos brilhantes pronunciamentos dos primeiros mezes de 1822 a desharmonia sentida entre alguns patriotas de Minas Geraes apenas indi ou espirito liberal mais exaltado e mais exigente, que aliás de todo serenou ao influxo de uma viagem rapida, e da presença passageira, mas enthusiastica de D. Pedro o principe regente, e então já o chefe da revolução nacional brazileira.

Durante o primeiro reinado a provincia de Minas fez-se notavel pelo ardimento das ideias liberaes pregadas na sua imprensa, e pelos seos deputados no parlamento, cabendo-lhe a gloria de mandar á camara temporaria como seo representante o fluminense